

# AULA 2

## A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DA SOCIOLOGIA ECONÔMICA (I)

*NADYA ARAUJO GUIMARÃES*  
FSL 0638 – SOCIOLOGIA ECONÔMICA  
01/2015

# ROTEIRO

- 1. Os principais momentos na constituição do campo: cronologia e território
- 2. Os fundamentos nos clássicos da Economia: Marx e Pareto como principais inspirações
- 3. Os fundamentos nos clássicos da Sociologia: Durkheim e Weber como principais inspirações

# I. OS PRINCIPAIS MOMENTOS NA CONSTITUIÇÃO DO CAMPO

CRONOLOGIA E TERRITÓRIO



# 1. UMA CRONOLOGIA TENTATIVA:

1. **1860-1920: através de teóricos**
  - da economia e da economia política: como Marx, Pareto, Schumpeter, Veblen
  - através de teóricos da sociologia, como Dürkheim, Weber
2. **1920-1970: através da reflexão de pensadores de forte inspiração**
  - durkheimiana (como Mauss, Halbwachs)
  - ou weberiana (como Parsons, Smelser)
3. **1980 em diante: uma “nova sociologia econômica”**

## 2. TERRITÓRIO COMUM AOS VÁRIOS MOMENTOS: UMA **CONFLUENTE RECUSA**

- À teoria econômica que se erige a partir da figuração de um *homo oeconomicus* enquanto
  1. um agente econômico :
    - des-socializado
    - e onisciente
  2. um agente econômico movido pela busca exclusiva da maximização de ganhos

# TERRITÓRIO COMUM: UMA MESMA CONFLUENTE AFIRMAÇÃO

- A de que as **relações econômicas são socialmente construídas: i.e., que as relações sociais intervêm na constituição de regularidades econômicas.**
- Por isso mesmo:
  1. é necessária uma **explicação sociológica para a formação dos fenômenos mercantis** (como mercado, preços, rendas, volume do emprego, etc.), que têm sua origem determinada por relações sociais (familiares, profissionais, etc.)
  2. há que atentar para a dimensão cultural e cognitiva, refletindo sobre a construção das interpretações acerca dos fenômenos da vida econômica i.e, **uma sociologia do conhecimento econômico**

## II. OS FUNDAMENTOS NOS CLÁSSICOS DA ECONOMIA

UM EXEMPLO DA INSPIRAÇÃO BUSCADA EM MARX E  
PARETO



# A INSPIRAÇÃO BUSCADA EM MARX, 1818-1883 (I)

- Uma **sociologia da vida econômica** “em estado prático” e que se expressa:
  - na formulação sobre a determinação econômica como movimento que se opera apenas “em última instância”
  - > relações econômicas como relações sociais / socialmente construídas (papel da política e da ideologia)
  - > articulação entre as categorias chaves da atividade econômica: produção, distribuição, troca e consumo



## A INSPIRAÇÃO BUSCADA EM MARX (II)

- Uma **sociologia do pensamento econômico** que se expressa:
    - na concepção marxiana das categorias econômicas como sendo dotadas de
      - . historicidade e
      - . transitoriedade
- => na busca dos fundamentos sociais para as interpretações acerca da realidade econômica

# A INSPIRAÇÃO BUSCADA EM PARETO (1848-1923)

- A economia, voltada para entender os fundamentos lógicos das ações humanas x a sociologia, voltada para entender os fundamentos não-lógicos desta mesma ação (baseadas em intuições e emoções)
- As aproximações sucessivas feitas por Pareto:
  - da economia “pura” - lógicas das relações entre agentes econômicos no mercado / sistema de interdependência entre agentes em sua forma analiticamente mais simples – ex: estudo da preferência do consumidor (na combinação de bens)
  - ao reconhecimento da existência de uma economia “aplicada” ( há outras formas de ação: agentes são dotados de paixões...)
  - ...e desta à sociologia da vida econômica: valor analítico de outros saberes/ outras dimensões da vida social (*Manual de Economia Política*, 1909)

# III. OS FUNDAMENTOS NOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

UM EXEMPLO DA INSPIRAÇÃO BUSCADA EM DÜRKHEIM E  
WEBER



# DÜRKHEIM (1858-1917) E AS INSTITUIÇÕES DA VIDA ECONÔMICA (I)

- O paradoxo do pensamento econômico clássico, representado por Adam Smith:
  - . Um ponto de partida adequado: aprofundamento da divisão do trabalho tornaria as relações mercantis afetiva e politicamente neutras, dada a grande quantidade de interações impostas pela circulação em larga escala da riqueza produtiva
  - ... Mas um ponto de chegada inadequado: sociedade não pode se fundar apenas no modelo da troca (Spencer e a ideia e o contrato como livremente negociado entre as partes): o tempo social empregado em negociar cada relação contratual inviabilizaria a vida social, paralisando os indivíduos em torno dessas negociações .

## DÜRKHEIM E AS INSTITUIÇÕES DA VIDA ECONÔMICA: OUTRA INSPIRAÇÃO (II)

- O livre contrato supõe elementos não-contratuais, i.e, apóia-se em instituições sociais que regulam (desde fora) a negociação dos contratos (e reduzem os “custos de transação”, do mesmo modo que depois Coase e Williamson pensariam a necessidade dos arranjos institucionais para reduzir os custos de transação)
- => Mas, para Durkheim, o contrato é uma instituição social que resulta não apenas do cálculo econômico mas da evolução social
  - Ex: como representações sociais sobre a justiça estão na base da construção das relações contratuais e mercantis (o salário “justo”, o preço “justo” ...) / Arrow: e as “instituições invisíveis” (confiança, princípios éticos ou morais...)

# MAX WEBER (1864-1920) E A TEORIA DA AÇÃO ECONÔMICA (I)

Os fundamentos ideal-típicos da ação (inclusive econômica)

- tradicional: fundada nas formas rotineiras de conduta, “no que sempre há sido assim...”
- afetiva: fundada nos impulsos circunstanciais (nas emoções, cf. J. Elster)
- racional, por referência aos valores que operam como princípios de orientação da conduta
- racional, instrumental, por referência à adaptação entre meios e fins (Weber: “denomino ‘fim’ à representação de um resultado que se torna a causa / o móvel de uma ação”, in “A objetividade do conhecimento nas ciências e na política sociais”, 1904)

# MAX WEBER (1864-1920) E A TEORIA DA AÇÃO ECONÔMICA (II)

- **A origem do comportamento econômico racional: comportamento econômico racional (suporte da civilização moderna) é uma construção social específica, histórica:**
  - Reforma Protestante, em sua acepção calvinista, introduz um comportamento ascético e uma concepção de trabalho como dever
  - Ação racional fundada em valores: são convicções que orientam a conduta; ator age segundo o que crê seja o seu “dever”, não lhe importando as conseqüências materiais dos seus atos

# MAX WEBER (1864-1920) E A TEORIA DA AÇÃO ECONÔMICA (III)

Assim, antes da modernidade, ação econômica era tradicional, num duplo sentido:

- seja por inexistir a busca sistemática do lucro
- seja por inexistir cálculo sobre a rentabilidade no longo prazo
- **Emergência de uma racionalidade capitalista de tipo instrumental confronta/toma em conta no seu cálculo (*Economia e Sociedade*, 1921):**
  - Meios e fins
  - Fins e subprodutos
  - Fins alternativos



# MAX WEBER (1864-1920) E A TEORIA DA AÇÃO ECONÔMICA (IV)

- **Consequências econômicas de longo prazo:**
  - **Sistematicidade do comportamento**
  - **Busca de máxima produção de riqueza => acumulação**
  - **Um novo padrão de concorrência pela riqueza => um sistema econômico de busca racional do ganho no longo prazo, agora já independente da motivação religiosa, que estivera na sua raiz**
- **Em suma: o fato econômico é um fato social , pois**
  - **Na procura por bens escassos**
  - **O agente econômico precisa levar em conta**
    - **o comportamento dos outros agentes econômicos e**
    - **o sentido que este dão à sua ação**

(Ficam evidentes na própria definição de ação econômica , os elementos constitutivos do que seria, para Weber, ação social)

## PRÓXIMA AULA

- Objeto da próxima aula: o campo se aprofunda, em seu delineamento, à luz das inspirações dos “pais fundadores”. Os avanços de Simmel, da “escola dürkheimiana” e de Polanyi
- Leitura recomendada: Steiner (cap.1) e, complementarmente Smelser & Swedberg (Handbook, cap.1 – edição 1994 ou 2005 do *Handbook of Economic Sociology*), Dobbin (*Handbook...*, cap.2)